



**Advances in**  
**Clinical**  
**Psychology**

Volume 1

José María Palomares Rodríguez (*Comp.*)

*Dykinson, S.L.*

ISBN: 978-84-1377-882-2

©FECIES C. Reservados todos los derechos. Está prohibido, bajo sanciones penales y el resarcimiento civil previstos en las leyes, registrar, reproducir o transmitir esta publicación, íntegra o parcialmente, por cualquier medio y sistema de recuperación, sea mecánico, electrónico o magnético, electroóptico, por fotocopia, fotografía o cualquier otro.

NOTA EDITORIAL: Las opiniones y contenidos de los textos publicados en el libro “Advances in Clinical Psychology. Volume I”, son responsabilidad exclusiva de los autores; así mismo, éstos se responsabilizarán de obtener el permiso correspondiente para incluir el material publicado en otro lugar.

Compilador: José María Palomares Rodríguez

Editorial DYKINSON, S.L. Meléndez Valdés, 61 – 28015 Madrid

Teléfono (+34)91 544 28 46 – (+34) 91 544 28 69

e-mail: [info@dykinson.com](mailto:info@dykinson.com)

<http://www.dykinson.es>

<http://www.dykinson.com>

Consejo Editorial véase [www.dykinson.com/quienessomos](http://www.dykinson.com/quienessomos)

Madrid, 2021

ISBN: 978-84-1377-882-2

Preimpresión realizada por los autores

# **Advances in Clinical Psychology**

**Volume I**

**ONLINE DSM-5-BASED MENTAL HEALTH  
SCREENING INVENTORY SHOWS POSSIBLE  
COVID-19 IMPACT ON CERTAIN  
DEMOGRAPHIC GROUPS**

ROBERT EPSTEIN

*AMERICAN INSTITUTE FOR BEHAVIORAL  
RESEARCH AND TECHNOLOGY*

Recent studies conducted in the US, the UK, China, and elsewhere suggest that Covid-19 has had an adverse effect on the mental health of some demographic groups. Conditions such as depression, anxiety, and OCD appear to have been exacerbated either by Covid-19 or the restrictive social conditions produced by the virus. We analyzed data obtained from a validated online MH inventory, the EMHI, to investigate such matters. Validity of the EMHI, which is DSM-5-based, is supported by a validation study published in 2017 with 201,625 participants from 184 countries. We looked at how scores on the EMHI differed among various demographic groups in different countries when Covid-19 was most prevalent. We also sought to determine whether MH disorders were more prevalent during such periods compared to periods before and after the virus spread. We analyzed data from a racially and ethnically diverse sample of 40,906 individuals from 14 countries (49.8% from the US) to see how scores on the EMHI varied among different groups and over certain time periods. We focused our analyses on seven types of disorders: anxiety, depressive, obsessive compulsive, phobic, eating, substance use, and somatoform. Consistent with the findings of other recent studies, during active Covid-19 periods, more MH problems were reported by females, adolescents, and individuals with a history of therapy or hospitalization. Overall, however, we did not see significant increases in MH problems during active Covid-19 periods in most countries. We discuss how our findings are in some respects consistent with findings reported in recent studies. We also discuss an unexpected result of our analysis, namely that in most countries mental health problems did not appear to increase when Covid-19 was most prevalent.

**SAÚDE LABORAL, LOCAIS DE TRABALHO  
SAUDÁVEIS, PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL  
POSITIVA**

ANA GALVÃO (COORD.)

*INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA*

O local de trabalho é reconhecido como um ambiente no qual a saúde, incluindo a saúde mental, pode ser protegida e promovida. As organizações enfrentam desafios como os da globalização, mudanças demográficas, incerteza econômica e a necessidade de se manterem competitivas, os quais criam uma necessidade: a promoção da saúde no local de trabalho, conforme expresso pela European Network for Workplace Health Promotion. A Declaração de Luxemburgo (2007) adverte que a promoção da saúde no local de trabalho tem um papel significativo a desempenhar na preparação das pessoas e organizações para enfrentarem esses desafios,

dependendo o sucesso futuro das organizações de funcionários bem qualificados, motivados e saudáveis. A temática “Saúde Mental nos Locais de Trabalho” insere-se na “Ação Conjunta sobre Saúde Mental e Bem-estar”, sendo o principal objetivo «desenvolver um quadro de ação para apoiar as empresas na adoção de políticas e práticas que evitem a doença mental e reforcem a saúde mental positiva». Na sequência dos resultados da Joint Action for Mental and Well-Being, a EU Health Policy Platform lançou um apelo aos países europeus para se focarem na questão da saúde mental no local de trabalho, através da conceção de melhores políticas de saúde e segurança laboral, centradas nos fatores de risco psicológico, e não apenas nos problemas de risco físico. A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho tem evidenciado esforços no sentido de integrar a promoção da saúde mental numa abordagem global tendente a melhorar e a promover a segurança e saúde e o bem-estar dos trabalhadores. Este simpósio versa sobre temáticas que contribuem para a literacia em promoção da saúde mental positiva em contexto laboral. O investimento na promoção da saúde mental positiva e no bem-estar geral dos trabalhadores traz inúmeros benefícios para as empresas, traduzidos num melhor desempenho e numa maior produtividade.

**SAÚDE LABORAL E FELICIDADE**

MARCO PINHEIRO, MARIA JOSÉ GOMES E  
EUGENIA JORGE ANES

*INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA*

O trabalho ocupa um lugar de destaque na vida das pessoas, sendo expectável que despolette sentimentos de realização profissional e pessoal. Os fatores que contribuem para a saúde laboral e felicidade no trabalho, referem-se a aspetos físicos e psicológicos, tais como a satisfação de necessidades fisiológicas, as interações humanas positivas, o reconhecimento, a segurança física e psíquica ou a autorrealização entre outros. O impacto que as condições de trabalho podem ter na saúde mental, nomeadamente no que diz respeito à ansiedade, depressão e stress, deve ser evidenciado tal como a relação entre a saúde mental e a felicidade. As evidências dizem-nos que a felicidade torna os trabalhadores mais produtivos e, apesar de ser um fenómeno predominantemente subjetivo é um fator muito significativo para a realização profissional. Objetivou-se avaliar os níveis de felicidade, ansiedade, depressão e stress do pessoal docente e não-docente do ensino superior. Questionário online composto por: questões socioprofissionais; Oxford Happiness Questionnaire Modificado, avaliando a Felicidade Total, Alegria, Positivismo e Confiabilidade; e, Escala de Ansiedade Depressão e Stress. Estudo descritivo e correlacional, num plano transversal. Amostra de 451 indivíduos, sendo a maioria do sexo feminino (n=323; %=71.6) e docentes (n=257; %=57.0). Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre docentes e não-docentes para as dimensões Ansiedade, com os não-docentes a apresentar níveis superiores e as quatro dimensões da Felicidade, com os docentes a apresentar